



SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA



**IX Workshop de Pós-Graduação em Química**  
**Belo Horizonte, 26 e 27 de outubro de 2009**

**Química: Do Ensino Básico à Pós-Graduação**

**RELATÓRIO FINAL**

Nos dias 26 e 27 de outubro de 2009, em Belo Horizonte, foi realizado o IX Workshop de Pós-Graduação em Química. Na ocasião, discutiu-se a formação dos pós-graduandos e, particularmente, a avaliação dos programas pela CAPES. Na reunião final com os coordenadores de pós-graduação em Química, na presença de alguns membros do CA/CAPES, foram discutidas algumas ações e apontadas algumas propostas que servirão de apoio para a melhoria da Pós-Graduação em Química no país.

Os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Química discutiram o processo de avaliação pela CAPES com os membros do CA e com o prof. Jairton Dupont (vídeo-conferência) e mostraram seu descontentamento pela interrupção da avaliação continuada, realizada anualmente.

O Fórum de Pós-Graduação em Química vê com preocupação a não realização da avaliação dos dados dos Programas, referentes ao ano de 2007 e 2008. O processo de avaliação da Pós-Graduação do país é um exemplo para qualquer Instituição mundial e permitiu o desenvolvimento da pós-graduação com qualidade, em todas as regiões do país. A avaliação continuada permitia aos programas a discussão interna e o realinhamento de cada Instituição no sentido de avançar na formação de recursos humanos qualificados e absolutamente necessários para atender a demanda nacional da área.

Mesmo sem a avaliação continuada, o Fórum de PG em Química gostaria de sugerir algumas ações ao Comitê de Avaliação da CAPES – Área de Química e outras, ao Comitê Técnico-Científico (CTC) da CAPES.

1) Retomando o item Qualis/Periódicos, o Fórum entende que os pesos dos diferentes estratos deveriam ser atribuídos da seguinte forma:

A1 = 100	A2 = 75	B1 = 55	B2 = 30
B3 = 20	B4 = 10	B5 = 05	

2) O CA/Química deveria considerar os periódicos classificados como estrato C no item Inserção Social, com um peso adequado a ser definido pelo Comitê, uma vez que muitos deles têm importância regional/local e social, que não é contemplada na forma do Qualis atual.

3) O Fórum gostaria de garantir que todas as sub-áreas tenham pelo menos um periódico classificado como estrato A. Assim, Produtos Naturais, Fotoquímica, Química de Alimentos e Eletroanalítica deveriam estar contempladas com um periódico relevante para ser incluído no estrato A. A SBQ deve participar neste item, solicitando que os Diretores das respectivas Divisões descritas acima participem do processo de sugestão. Com isto, espera-se que nenhum Programa seja seriamente prejudicado em função das suas características e missões, estabelecidas no momento de sua criação.

A discussão relacionada com a avaliação e com a Formação de Recursos Humanos Qualificados, gerou outras solicitações, de caráter geral que, se atendidas, podem contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da Pós-Graduação, nas diferentes regiões do país. Por isso, dirigem-se ao Comitê Técnico-Científico (CTC/CAPES).

1. Solicita-se que o CTC divulgue as regras de avaliação que serão utilizadas no próximo triênio (2010-2012) antes do início do triênio e que não as mude durante esse período. Salientamos que este aspecto é extremamente

importante para o planejamento e bom andamento das atividades dos Programas. É absolutamente intolerável permitir que no próximo triênio se repitam situações como as que estamos vivenciando no triênio 2007-2009, onde as regras ainda não estão estabelecidas, às vésperas de entregar os dados do terceiro ano. O Fórum de pós-graduação em Química entende que esta situação coloca em risco todo o processo de avaliação, consolidado desde a sua criação.

2. Sugerimos à CAPES o estabelecimento de metas bem especificadas de onde se pretende chegar em relação à pós-graduação. Entendemos que o documento (Plano Geral da Pós-Graduação – PNPG) divulgado há alguns anos não atende mais à realidade e necessita ser revisto pela CAPES.

3. Solicitamos que os recursos do PROAP sejam administrados diretamente pelo coordenador do Programa, assim como é feito com os recursos PROEX. Com isso, problemas de repasse da verba do PROAP enfrentados por alguns Programas, especialmente aqueles das universidades estaduais (em função da burocracia estadual) poderiam ser minimizados, contribuindo para o melhor desempenho dos Programas.

4. Solicitamos à CAPES a abertura de editais específicos para bolsas para os programas 3 e 4, para a melhor e mais efetiva consolidação dos mesmos. Entendemos que devam existir vantagens para os programas de excelência, mas o desenvolvimento da área passa pelo desempenho adequado desses Programas e o item bolsas é um fator determinante para a dedicação exclusiva dos alunos às atividades de pós-graduação.

5. Sugerimos que o edital Pró-equipamentos, uma excelente iniciativa da CAPES, contemple também as taxas de importação, pois algumas universidades não podem solicitar equipamentos por não ter verba para importação. Isto ocorreu na última chamada do Pró-equipamentos, conforme relatado por alguns coordenadores de Programas.

6. Sugerimos que as bolsas de pós-doutorado para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste recebam um adicional que as tornem mais atrativas e, assim, estimulem o deslocamento de recém-doutores para essas regiões, carentes de recursos humanos qualificados.

7. Solicitamos que a CAPES mantenha os programas de **cooperação acadêmica**, fundamentais para a consolidação de alguns programas e uma das melhores formas para promover a mobilidade estudantil entre as diferentes instituições do país. Esses programas permitem aos alunos conhecer outras instituições e realidades e também são necessários em muitas situações, para que as Dissertações e Teses sejam concluídas (realizar medidas, utilizar equipamentos, fazer treinamento, etc.). Também é importante garantir o deslocamento de pesquisadores, que contribuem para a consolidação dos Programas ministrando cursos, auxiliando na co-orientação de alunos, etc.

Infelizmente, a discussão relacionada à Formação de Recursos Humanos foi prejudicada em função da discussão da avaliação trienal, mas continua na pauta das discussões. A idéia do Representante de área, prof. Dupont, de que os programas devam exigir/oferecer disciplinas obrigatórias de formação geral foi discutida brevemente, mas não foi possível concluir nada de forma definitiva uma vez que a criação de disciplinas é uma função dos colegiados dos Programas e não dos coordenadores. Entretanto, o Fórum sugere que este assunto seja discutido no âmbito dos Programas para posterior discussão geral.

#### **OBSERVAÇÕES:**

*O item 1) já foi encaminhado ao prof. Jairton Dupont, pelo prof. Humberto O. Stumpf.*

*As demais sugestões foram encaminhadas à Presidente da SBQ, para que fossem discutidas na reunião da Diretoria e Conselho da SBQ, que ocorreu no dia 04 de novembro.*

Solange Cadore